



Movimento surdo e o ciberativismo através do YouTube e do Facebook¹

Guilherme Leopold SILVEIRA²
Márcia Franz AMARAL³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O presente artigo propõe-se a analisar o movimento surdo a partir do ciberativismo online. Para isso é apresentado um breve histórico do movimento surdo no Brasil a fim de possibilitar a compreensão da organização deste movimento via Internet. Posteriormente, analisamos o blog Movimento Surdo em Favor da Educação e da Cultura Surda que ampliou a divulgação do movimento através do YouTube e do Facebook, com a atuação no mundo *on-line*. O trabalho concluiu que a chegada da Internet abre uma gama de possibilidades para o movimento surdo, antes praticamente impossíveis para a comunidade.

Palavras-chave: ciberativismo; YouTube, Facebook; movimento surdo.

Introdução

Os movimentos sociais vêm crescendo e ganhando força após o surgimento da Internet e, principalmente, de redes sociais como o Youtube e o Facebook. O presente artigo tem como objetivo analisar e fazer compreender como se configura e atua o movimento surdo a partir do uso da internet e de redes sociais em suas mobilizações na contemporaneidade.

Será traçado um breve panorama sobre as questões relacionadas à apropriação dos movimentos sociais da grande rede, refletindo sobre questões tanto de aspectos sociais quanto da cibercultura, tendo como foco principal a atuação destes no mundo virtual.

Serão feitas observações concernentes ao movimento surdo fora do contexto da Internet, para observar de que maneira o ativismo ganhou destaque na rede.

¹Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

²Estudante de Graduação, 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FACOS-UFSM, email: guideaf@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FACOS-UFSM, email: marciafranz.amaral@gmail.com



Além disso, será observado como esse movimento se desenvolveu no país, através de seu histórico, ganhando apoio no mundo virtual de modo a obter maior alcance e espaço mundial nos debates de diferentes grupos.

Dessa forma, chega-se ao conceito chave do artigo: ciberativismo. A partir da noção de ciberativismo como o uso da Internet por movimentos politicamente motivados, são lançadas as observações de Sandor Vegh sobre as três categorias que classificam o ativismo on-line. As formas de atuação na rede, certamente, surgiram com a Internet e, a partir das considerações de Jorge Machado e de Manuel Castells, é traçada uma visão com tais características atualmente encontradas nos movimentos sociais.

Notícias, fotos e vídeos sobre surdos, alimentam o conteúdo do YouTube e do Facebook que é organizado e recebe atualizações feitas por pessoas, na grande maioria, de comunidade surda, associações de surdos e simpatizantes.

O tema foi escolhido para compreender os processos que movem as pessoas a buscarem a Internet para auxiliar uma determinada causa. É relevante tratar sobre o assunto, pois os problemas que a sociedade surda enfrenta geram reflexões sobre o ciberativismo no país, devido a sua amplitude. O blog Sinalizando a Educação e a Cultura Surda <<https://sinalizandodf.wordpress.com/>> teve vários vídeos sobre o fechamento do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) que foram *uploadados* nas atualizações do YouTube e do Facebook a que tivemos acesso. Além da reunião de vídeos sobre o tema, houve um grande número de participações de surdos, associações de surdos, intérpretes, colaboradores da educação surda vindas de diversos estados brasileiros até sedes estaduais de FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração Surda). A comunidade organizou uma manifestação que ocorreu nos dias 20 e 21 de maio de 2011, em frente ao MEC no Palácio do Planalto na cidade de Brasília contra o fechamento do Instituto.

Entender os aspectos em que se constituem esses movimentos na Internet, seus conceitos básicos e observar o caso na prática são o foco do artigo. Compreender o desenvolvimento desse processo na contemporaneidade e a importância e contribuição do YouTube e do Facebook para o movimento surdo brasileiro, que se constitui numa manifestação ciberativista, são nosso objetivo principal.

Na primeira parte do trabalho, mostramos brevemente a história do movimento surdo em seus primórdios na Europa e no Brasil. Na segunda, discutimos a apropriação da Internet por movimentos sociais, ou seja, o ciberativismo, apontando seus tipos e



características. Por fim, a terceira parte mostra o ciberativismo praticado pelo movimento surdo no Brasil.

1. De França para Brasil: associativismo de surdos

Atualmente, vários movimentos sociais no Brasil e no mundo têm questionado a visão homogeneizada das suas sociedades e reivindicam uma política de reconhecimento, tanto de suas diferenças, de suas múltiplas identidades, como de suas desvantagens e desigualdades sociais, oriundas da discriminação social de diversas naturezas.

Os movimentos sociais surdos no Brasil e no mundo, organizados em Federações e Associações, exemplificam tal situação. Perlin (2002, p.12), pesquisadora e surda, assume esse propósito entendendo o surdo como,

[...] ator principal no processo de celebrar a cultura surda, de lutar pelos direitos à diferença na educação, na política, nos direitos humanos. Trata-se de uma história que os oralistas reprimiram por julgarem a si mesmos como identidade única, mas que sobreviveu.

Mottez (1993) identifica a origem dos movimentos sociais surdos nos banquetes surdos que aconteceram em Paris a partir de 1834. Um comitê de dez membros surdos decidiu celebrar o aniversário do abade de L'Épée³ com banquete anual, sendo esse momento um marco milenar da história dos surdos. Nascia assim o movimento surdo. Com o tempo, estes banquetes tornaram-se festivais de língua de sinais. Anos depois, em 1838, foi fundada a Sociedade Central de Assistência e Educação de Surdos-Mudos, a primeira associação de surdos do mundo.

No Brasil, nos anos 30, os ex-estudantes do Grêmio Estudantil do Instituto Nacional de Educação Surda (GINES) no Rio de Janeiro organizavam várias modalidades esportivas e competiam com várias escolas ouvintes. A primeira Associação Brasileira de Surdos-Mudos foi fundada em 1930 com um pequeno número de surdos, ex-estudantes no INES, hoje desativada.

³ A ele se deve a criação/fundação da primeira escola pública para surdos em Paris. Aprendeu a Língua de Sinais com os surdos e utilizou-a em seu método de ensino conhecido como Sistema de Signos Metódicos. De sua escola saíram importantes professores surdos, além do que inaugurou um novo período na história dos surdos (PRESNEAU; FERRAND, 1993).



Uma nova associação foi fundada no dia 16 de maio de 1953 com a ajuda de uma professora de surdos, Ivete Vasconcelos. Era composta por um grupo de Surdos da Congregação de Surdos do Rio de Janeiro (Alvorada). Ivete emprestava a sala do pátio de seu prédio para as reuniões com todos os membros e o presidente da associação, Vicente Burnier. Este foi substituído pelo novo presidente Alymar Antunes Bousquat, que juntou essa fundação com os ex-estudantes do INES para desenvolver as competições esportivas e lazer.

Os ex-estudantes voltaram para suas cidades de origem de cada estado do Brasil e assim surgiu a segunda Associação de Surdos-Mudos de São Paulo, fundada no dia 19 de março de 1954. Em 1956, foi fundada a terceira Associação de Surdos de Belo Horizonte em Minas Gerais.

Hoje existem no Brasil uma confederação, oito federações e noventa e cinco associações de surdos espalhadas pelos estados, porém, algumas já fecharam devido à precariedade da situação financeira. Outras associações vivem no momento em crise e dificuldades para conseguir verbas que permitam o atendimento aos sócios dessas comunidades surdas e sua participação em atividades de esportes e lazer. Essas competições esportivas, festas comemorativas e outras atividades lazer permitem aos surdos usuários da língua de sinais a possibilidade de encontros frequentes nas associações de surdos. Esses encontros acabam contribuindo para a preservação da língua de sinais e da identidade cultural surda e, por enfim, para o fortalecimento da luta pelos direitos dos surdos.

A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), fundada no dia 16 de maio de 1987, e a Confederação Brasileira de Surdos (CBS), fundada em 2004, possuem uma representatividade mais ampla. São organizações filantrópicas sem fins lucrativos que desenvolvem atividades políticas e educacionais, lutando pelos direitos culturais, linguísticos, educacionais e sociais dos surdos do Brasil. São entidades preocupadas com a integração entre os surdos.

Houve um declínio no movimento que durou por um bom tempo no movimento surdo até ser resgatado pelas possibilidades trazidas pela Internet.

2. Ciberativismo

Sabe-se que com a rápida e crescente popularização da Internet em todo o mundo, a facilidade que ela acaba de proporcionar três objetivos: a agregação das pessoas de diversas partes do globo, a propagação de discussões sobre os mais variados



assuntos e, por enfim, a rapidez na mobilização de pessoas com interesses semelhantes, que gerou uma maior apropriação da grande rede por parte dos movimentos sociais. Portanto, a Internet oferece uma série de caminhos e de novas ferramentas para quem deseja se envolver em determinada causa.

Entende-se por ciberativismo a utilização da Internet por movimentos politicamente motivados (VEGH, 2003, p.71). Vegh (2003) coloca três categorias de classificação para o ativismo *on-line*. Essa subdivisão é feita a partir das iniciativas, organização dos indivíduos e o desenvolvimento de ações. A primeira categoria se relaciona com organizações de conscientização e apoio. Seja como um meio de aquisição de informações alternativo aos grandes veículos de comunicação, ou através de visitas a sites, listas de discussão e participação em fóruns. Essas organizações mobilizariam pessoas de diferentes localidades a entrar em uma realidade que muitas vezes desconheciam. A maioria das organizações ativistas está relacionada a essa categoria de conscientização e apoio.

A segunda categoria de ativismo *on-line* incluiria a organização e mobilização a partir da própria Internet para uma ação específica. Vegh (2003; *apud* RIGITANO, 2003) coloca que os tipos de mobilização partindo do uso da rede seriam: convidar pessoas para ações *off-line*; executar ações que normalmente acontecem *off-line*, mas podem ser mais eficientes se executadas *on-line*, como por exemplo, mandar um *e-mail* para determinada autoridade; e o terceiro tipo de mobilização para as ações que, realmente, só são possíveis *on-line*.

A terceira e última categoria sugerida por Vegh é formada pelas iniciativas de ação/reação que são mais comumente conhecidas como ativismo *hacker*. Esta envolve diversos tipos de atos, como o apoio *online* ou o congestionamento de sites.

Percebe-se, então, que é crescente a utilização da Internet pelos movimentos sociais. Essa apropriação é uma ferramenta fundamental para a constituição das lutas sociais contemporâneas. Ao fazer uso da grande rede, os movimentos sociais acabam adquirindo características que merecem destaque. Os movimentos sociais face às novas tecnologias de informação e comunicação, segundo Machado (2007), acabam mudando suas formas de atuação. As características colocadas por Machado são: proliferação e ramificação dos coletivos sociais; horizontalidade e flexibilidade das redes; tendência coalizacional; existência dinâmica; minimalismo organizacional-material; universalismo e particularismo das causas; grande poder de articulação e eficiência; estratégias



deslocalizadas de ideologias compartilhadas; multiplicidade de identidades e circulação de militantes; e identidade difusa dos sujeitos sociais.

A rapidez e o alcance das novas tecnologias de informação acabam permitindo uma proliferação tanto das organizações civis como dos coletivos sociais, bem como sua integração. Permitem também novas formas de alianças, o que acaba aumentando as formas de mobilização, participação, interação, acesso à informação, bem como as ramificações entre os próprios movimentos sociais.

As organizações tendem a serem cada vez mais horizontais, menos hierarquizadas, mais flexíveis, com múltiplos nós, conectadas a numerosas micro-redes ou células que podem ser rapidamente ativadas (MACHADO, 2007). Característica essa bastante perceptível, pois na rede todos que se envolvem em determinada ação são “ativistas”, não existindo uma hierarquia.

Os movimentos sociais atuam crescentemente em forma de rede coalizacional, de alcance mundial, em torno de interesses comuns e com base na infra-estrutura de comunicação propiciada pela Internet (MACHADO, 2007). Ao se apropriarem da Internet, os movimentos sociais acabam tendo um grande dinamismo: podem ser criados, alcançar os objetivos almejados, causar impacto e repercussão. Da mesma forma, podem não alcançar seus objetivos e, assim, se desmanchar e desaparecer rapidamente.

A sede física das instituições acaba se tornando secundária, pois a Internet traz uma possibilidade de atuação a um custo muito mais baixo, o que acaba ocasionando uma associação individual e o surgimento de novos movimentos sociais e associações interligadas. Outra característica destacada por Machado é que as causas defendidas pelos movimentos sociais podem ser ao mesmo tempo universais e particulares.

Ainda que possa parecer contraditório, os ideais podem ser universalistas e particularistas. Podem atender a uma ou a um conjunto de aspirações de coletivos sociais bastante pequenos e específicos (e até mesmo, geograficamente separados). No entanto, ainda que ligadas a uma causa ou tema específico, as lutas podem orientar-se cada vez mais com relação a um quadro mais amplo de lutas, que diz respeito a princípios de aceitação universal, como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, direito à autodeterminação dos povos, combate ao racismo e formas de discriminação, democracia, liberdade de expressão etc. (MACHADO, 2007)

A internet permite aos movimentos sociais um grande poder de articulação, aumentando a eficiência de suas ações. É possível organizar protestos simultâneos em diferentes cidades e países, como a articulação em localidades específicas de vários



grupos de manifestantes dispersos. Ao contrário do que se possa crer, a convergência de interesses não se dá somente no plano "virtual" (MACHADO, 2007).

Machado associa as estratégias dos fluxos que são deslocalizadas, buscam ligar identidades, objetivos, ideologias e visões de mundo compartilhadas, ao que Castells chama de identidades de resistência. Segundo ele, esta se daria em "sociedades civis em processo de desintegração" em que a identidade seria um elemento de "resistência comunal" (2001: 25). Portanto, identidade e solidariedade passam a desempenhar papéis extremamente importantes para a formação dessas redes.

Outra característica bastante perceptível da apropriação dos movimentos sociais da grande rede é a multiplicidade de identidades e a circulação de militantes. A grande rede permite uma grande circulação dos interessados em determinada causa. Isso porque um ativista pode estar engajado em movimentos sociais de defesa de diferentes causas e transmitir suas reivindicações em diversas redes nas quais participa. Ao mesmo tempo, em outras dimensões da vida social, ter crenças e valores completamente diferentes de ativistas que defendem a mesma causa que ele no espaço virtual.

A consequência disso é o que Machado coloca como a identidade difusa dos sujeitos sociais inseridos nesses movimentos na Internet. O anonimato e a multiplicidade de identidades, segundo ele, potencializam as formas de ativismo. Portanto, ele acredita que é a cada vez mais difícil tratar de questões identitárias nos movimentos sociais.

A apropriação, porém, dos movimentos sociais às tecnologias de informação e comunicação é um tema bastante contraditório. Alguns teóricos acreditam que verdadeiras ações coletivas estão baseadas em relações face a face. Assim, não seria possível obter sucesso a partir da Internet (TARROW, 2002).

Por outro lado, há teóricos que sustentam o argumento de que, longe de se tornarem uma expressão da democracia, essas redes de cidadãos baseadas na Internet conduzem a uma ruína democrática em escala global; pelo fato de permitirem que muitos interesses diferentes ou, até mesmo contraditórios, sejam discutidos em nível internacional sem nunca alcançar nenhuma meta – mas causando um enorme “engarramento” de idéias, posições e visões de mundo – nem sempre positivas (RIEFF, CLOUGH apud DEIBERT, 2000, p.256). (RIGITANO, 2003)

Apesar de haver diferentes posições em relação ao ciberativismo, percebe-se que a utilização da Internet e do ciberespaço para a atuação dos movimentos sociais é recorrente. É inegável o grande alcance que a Internet tem, possibilitando a união de



pessoas de diferentes lugares para lutar por uma causa e a compreensão sobre ela. Certamente, muitas vezes ela pode não dar certo, mas a Internet tem dado provas de que a luta online é possível.

Além disso, é uma maneira alternativa de divulgar sobre determinados eventos que, por vezes, não são discutidos nos meios de comunicação tradicionais dominados por grandes empresas.

As sociedades mudam através de conflitos e são administradas por políticos. Uma vez que a Internet está se tornando um meio essencial de comunicação e organização em todas as esferas da atividade, é óbvio que também os movimentos sociais e o processo político a usam, e o farão cada vez mais como instrumento privilegiado para atuar, informar, recrutar, organizar, dominar e contradominar. (CASTELLS, 2003)

Portanto, com essa ferramenta que é a grande rede, os movimentos sociais atingem uma escala global. Com isso, podem proporcionar um maior impacto devido a essa grande proporção. A partir desse levantamento de conceitos, serão observados os vídeos nas atualizações de YouTube e no Facebook. Certamente, a colaboração dos ciberativistas permite a boa organização e divulgação do grupo, possibilitando que grande parte das causas sejam questionadas e divulgadas na rede por outros meios que vão além do próprio site.

Essas redes, que emergem da resistência de sociedades locais, visam superar o poder de redes globais, reconstruindo assim o mundo a partir de baixo. A Internet fornece a base material que permite a esses movimentos engajarem-se na produção de uma nova sociedade. Ao fazê-lo, eles transformam por sua vez a Internet: de ferramenta organizacional para as empresas ela se converte também numa alavanca de transformação social – embora nem sempre nos termos buscados pelos movimentos sociais, e nem sempre, aliás, em defesa de valores que você e eu compartilhamos necessariamente. (CASTELLS, 2003)

Esse mundo construído a partir de baixo, como aponta Castells, é o poder que grupos como o movimento surdo vão ter partindo da Internet. Ampla divulgação de petições, notícias, fotos e vídeos, não teriam tanto espaço nos meios de comunicação convencionais. Para entender sobre a educação surda e associativismo, conhecer direitos de surdos, assinar petição contra o fechamento do INES, basta um clique. O advento da Internet permite uma gama de possibilidades para esses movimentos sociais, antes praticamente impossíveis de alcançar devido aos motivos explicitados.



3. Surgimento de YouTube e de Facebook: movimento surdo em fervor

O objeto de estudo do presente artigo é o blog Sinalizando a Educação e a Cultura Surda <<https://sinalizandodf.wordpress.com/>> que foi criado, com a parceria de várias sedes estaduais de FENEIS e algumas associações de surdos, com o destaque principal de Movimento Surdo em Favor da Educação e da Cultura que originou o manifesto nacional contra o fechamento do INES, pela aprovação de educação bilíngue e pelos direitos dos surdos. O movimento surdo voltou a ter força graças aos YouTube e Facebook que surgiram recentemente, e também possibilitou o aumento de número dos vídeos que as pessoas surdas criaram depois de ver este vídeo para expressar a opinião e divulgar a causa pelo o que acontecendo em tempo ágil.

No blog mencionado são inúmeras as possibilidades de qualquer indivíduo tornar-se um ciberativista, independente de classe social, ideologia partidária, credo ou religião, basta concordar com o que a organização se propõe. Segundo o blog, você pode executar algumas ações para se tornar um ciberativista, por exemplo: assinar petições online; encaminhar os e-mails para suas listas de contatos; seguir os militantes da causa surda nas redes sociais; publicar as notícias, os vídeos e as petições da organização em blogs, sites e redes sociais; comentar os vídeos nos canais de YouTube que os militantes de causa surda; iniciar debates e fóruns sobre as campanhas da organização, incentivando a troca de conhecimento; e juntar-se ao movimento surdo como colaborador. O que mais surpreende é a abundância de vídeos que originam a explosão da liberdade de expressão para surdos que possam expressar e divulgar. É a nova era de movimento surdo graças a ciberativismo.

O ativismo *on-line* praticado pelo blog Movimento Surdo em Favor da Educação Surda e da Cultura tem como maior proposta divulgar suas atividades. O blog da organização serve como um meio alternativo de aquisição de notícias sobre as questões da acessibilidade e do desenvolvimento educacional. Elas são apresentadas a partir de uma visão dificilmente encontrada nos grandes veículos de comunicação.

Seu ciberativismo pretende cada vez mais atingir pessoas que não conhecem ou não se interessam pelo assunto, independentemente do local onde vivem. O ciberativismo deste blog exerce um papel de conscientizador-motivador dos indivíduos. Assim, ele consegue mais adeptos e mais patrocinadores para a sua causa graças a YouTube e Facebook que são ferramentas essenciais para a propagação de movimento surdo.



Conclusão

O presente artigo conclui que o YouTube e o Facebook são grandes aliados dos movimentos ativistas. Eles trazem inúmeras possibilidades que nem se imaginava ser possível antes do seu advento. Por exemplo, divulgar atividades em blogs, sites e redes sociais; assinar e enviar petições pela rede; ou, até mesmo, recrutar patrocinadores por meio da internet.

O blog Movimento Surdo em Favor da Educação e da Cultura Surda, portanto, executou seu trabalho nas proporções de hoje principalmente por causa da Internet. Sem ela, sua exposição não chegaria perto do que é e sua receita seria menor sem ajuda dos colaboradores.

Apesar das críticas relativas a esse tipo de atuação, por conta de alguns ciberativistas aparentemente não terem nenhuma atuação *off-line*, sabe-se da importância da divulgação através da Internet, uma vez que possibilita um maior número de pessoas terem acesso a informações antes difíceis de serem encontradas. Desse modo, a desculpa de desconhecer os problemas da educação e da acessibilidade atualmente não é mais válida para boa parte da população mundial que tem acesso à rede.

A Internet, o YouTube e o Facebook também são um meio de transformação e luta social. O blog Movimento Surdo em Favor da Educação e da Cultura é um dos meios encontrados por grupos que tinham uma causa negligenciada por muitas pessoas e que hoje têm a oportunidade e abertura de participarem do debate sobre o tema no país. Através do ciberativismo, o movimento surdo ganha um destaque para que suas causas não sejam esquecidas e, cada vez mais, respeitadas.



Referências Bibliográficas

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

FERREIRA, G. E. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte. **Revista FENEIS**. Belo Horizonte, n. 6, p. 16, 2000.

FERREIRA, G. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 2ª parte. **Revista FENEIS**. Belo Horizonte, n. 07, p. 29, 2000.

MACHADO, J. A. S. **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais**. Sociologias n°.18 Porto Alegre Jul/Dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151745222007000200012&script=sci_arttext&tlng=e!n>. Acesso em: 27 mar. 2012.

MOTTEZ, B. The Deaf Mute Banquets and the Birth of the Deaf Movement. IN: FISCHER, R.; LANE, H. *Looking Back: a read on the History of Deaf Communities and their Sign languages*. **International Studies on Sign Language and Communication of the Deaf**. v. 20. Hamburg: SIGNUM-Verlang. 1993, p. 143-155.

PERLIN, G. **História dos Surdos**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

PIMENTEL, M. J. A História da Federação Paulista Desportiva de Surdos – FPDS e a Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos – CBDS. **Revista FENEIS**. São Paulo. n. 01, p. 21, 1999.

RIGITANO, M. E. C. **Redes e ciberativismo: notas para uma análise do centro de mídia independente**. Biblioteca on-line de Ciência da Comunicação, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rigitano-eugenia-redes-eciberativismo.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

TARROW, Sidney. *The new transnational contention: organizations, coalitions, mechanisms*. Texto apresentado no painel “social movements and transnational social movements”, na reunião anual da APSA, Chicago, 2002.

VEGH, S. Classifying forms of online activism: the case of cyberprotests against the World Bank. In: MCCAUGHEY, M., AYERS, M.D. (ed.). *Cyberactivism: online activism in theory and practice*. London: Routledge, 2003.